



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA 3

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)





FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA 3

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

G Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F233	Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica 3 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0945-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.458231701 1. Farmácia. 2. Medicamentos. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título. CDD 615
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica 3” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 25 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, plantas medicinais, farmacologia, COVID-19, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica 3” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

CAPÍTULO 1 1**A INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CAUSADAS PELO USO INDISCRIMINADO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS**

Joselia Pereira Lopes
Kamilla Carlos Silva
Kyara Barroso do Nascimento
Laura Alves Ribeiro Braga
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317011>

CAPÍTULO 2 14**ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO FARMACOLÓGICO NA PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Carlos Pires Magalhães
João Ricardo Miranda da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317012>

CAPÍTULO 327**ANÁLISE DE CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO**

Milenna Eduarda de Melo Feitosa
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317013>

CAPÍTULO 436**ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Matheus Oliveira de Souza
Lauane Ramos de Matos
João Paulo Assunção Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317014>

CAPÍTULO 553**ANÁLISE DO SEDIMENTO DO SOLO DE QUATRO PRAIS DE SANTARÉM-PARÁ: AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR PARASITAS HUMANOS**

Anderson da Silva Oliveira
Pollyana Cardoso Canto
Reneh Pinto de Castro
Cassiano Junior Saatkamp

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317015>

CAPÍTULO 667**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO BRASIL – DESAFIOS INERENTES A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Sanã Souza Maia

Lustarllone Bento de Oliveira
 Ilan Iginio da Silva
 Rodrigo Lima dos Santos Pereira
 Leandro Pedrosa Cedro
 Marília Pereira Lima
 Nathalia Pereira de Lima Martins
 Marcela Gomes Rola
 Bruno Henrique Dias Gomes
 Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
 João Marcos Torres do Nascimento Mendes
 Vinícios Silveira Mendes
 Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317016>

CAPÍTULO 779

BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE CHÁ VERDE (*CAMELLIA SINENSIS*) POR PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Rodrigues da Silva Neto
 José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317017>

CAPÍTULO 889

DETERMINAÇÃO DA VISCOSIDADE DE DISPERSÕES DE GOMA XANTANA: UMA ABORDAGEM SIMPLIFICADA DE AULA PRÁTICA

Jéssica Brandão Reolon
 Marcel Henrique Marcondes Sari
 Luana Mota Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317018>

CAPÍTULO 999

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA APOIO AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NO DIAGNÓSTICO DE HIV COM USO DE TESTES RÁPIDOS

Vanessa Manhães Tavares Jorge
 Luiz Claudio Pereira Ribeiro
 Luiz Henrique Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582317019>

CAPÍTULO 10..... 109

DETERMINAÇÃO DE TEOR DE ÁCIDO ASCÓRBICO EM DIFERENTES MARCAS FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Cardoso de Souza
 Louise Ribeiro Negrão
 Maria Vitória de Paiva Rodrigues
 Walisson de Jesus Caetano
 Mirella Andrade Silva Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170110>

CAPÍTULO 11 123**HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO USO DE FITOTERÁPICOS**

Tamirys Nyanne da Silva Andrade
Ellen Daiane Borges dos Santos Melo
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170111>

CAPÍTULO 12..... 133**DIABETES *MELLITUS*: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO AO LONGO DA PANDEMIA DO COVID-19**

Anna Virgínia Bisognin Felice
Elisangela Colpo
Lilian Oliveira de Oliveira
Minéia Weber Blattes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170112>

CAPÍTULO 13..... 139**IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR ATUANDO FRENTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Cinthia de Lira Gomes
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170113>

CAPÍTULO 14..... 148**OBTENÇÃO DE GRÂNULOS POR VIA ÚMIDA E AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES DE FLUXO: UMA ABORDAGEM SIMPLIFICADA DE AULA PRÁTICA**

Marcel Henrique Marcondes Sari
Jéssica Brandão Reolon
Luana Mota Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170114>

CAPÍTULO 15..... 159**O USO DE DULOXETINA NO MANEJO DE FIBROMIALGIA E DOR NEUROPÁTICA**

Heloísa Aparecida Santos Oliveira
Jaqueline Pereira Cardoso
Josineide de Oliveira Gomes
Jussara Braz de Lima
Letícia Sousa do Nascimento
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170115>

CAPÍTULO 16..... 174**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO URINÁRIA**

EM IDOSO

Lucas Daniel Miranda
 Thiago Tássis dos Santos
 Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170116>

CAPÍTULO 17..... 187**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO PARA O ACESSO AOS MEDICAMENTOS DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

Rafael Vitor Rodrigues do Nascimento
 Lindineis Barbosa da Fonseca
 João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170117>

CAPÍTULO 18..... 198**PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS**

Jonathan Gonçalves da Silva
 Júlia Maria de Moraes Oliveira
 Kalliston Gomes Morais Bastos
 Larissa Pereira Chagas
 Mirella Andrade Silva Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170118>

CAPÍTULO 19.....209**PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, PRODUÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE DE VACINAS**

Luiz Henrique da Silva Pereira
 Rhana Cavalcanti do Nascimento
 Kelly Viviane dos Santos Silva Botelho
 Esaú Simões da Silva
 Leidyane Karolaine Barbosa da Silva
 Gerlane Ferreira da Silva Araújo
 Jadon Jorge Oliveira da Silva
 Camila Gomes de Melo
 Maria Joanellys dos Santos Lima
 Aline Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170119>

CAPÍTULO 20222**REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS QUE FAZEM O USO DE IMUNOSSUPRESSORES**

Raul Victor Soares Barbosa
 Jessica Alves de Santana
 Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170120>

CAPÍTULO 21.....232**USO DA ALOE VERA E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO**

Mylena Coutinho Barbosa do Rego

Lucas Berto Ferreira Silva

José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170121>**CAPÍTULO 22244****USO DA ESPINHEIRA SANTA PARA GASTRITE: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Ytalla Tayná Saraiva Galvão

José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170122>**CAPÍTULO 23257****USO MEDICINAL E APLICAÇÕES DA CORAMA (*Kalanchoe pinnata*) - UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Rayane Matos de Sousa Procópio

Janara Pereira Rodrigues

Tereza Raquel Pereira Tavares

Camila Araújo Costa Lira

Kamila de Lima Barbosa

Daniele Campos Cunha

Anayza Teles Ferreira

Antonia Ingrid da Silva Monteiro

Ângelo Márcio Gonçalves dos Santos

Maria Luiza Lucas Celestino

Andreson Charles de Freitas Silva

José Diogo da Rocha Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170123>**CAPÍTULO 24268****AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR (SAC) COMO FERRAMENTA NA MELHORIA PRODUTIVA DE UMA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA DE ANÁPOLIS-GOIÁS**

Clara Elis Garcez Lopes

Jordana Silva Fabrini

Danny Suelen Santos Soares

Janáina Andréa Moscatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170124>**CAPÍTULO 25280****O ÓLEO DE WINTERGREEN, SALICILATO DE METILA, E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES**

Sandro Luiz Barbosa dos Santos

Patrícia Gomes Fonseca

Millton de Souza Freitas
Stanlei Ivair Klein
Natália de Souza Freitas
Tássio Trindade Mazala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45823170125>

SOBRE A ORGANIZADORA290

ÍNDICE REMISSIVO 291

USO DA ESPINHEIRA SANTA PARA GASTRITE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de submissão: 17/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Ytalla Tayná Saraiva Galvão

Centro Universitário do Vale do Ipojuca –
UNIFAVIP/WYDEN
Caruaru – Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0003-3943-7069>

José Edson de Souza Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca –
UNIFAVIP/WYDEN
Caruaru – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8529937109441457>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo primordial analisar, através da realização de uma revisão sistemática da literatura nacional, a eficácia/efetividade do uso da planta medicinal Espinheira santa no tratamento da gastrite, destacando os principais efeitos e benefícios medicinais de seu uso no tratamento desse distúrbio gastrointestinal. Para tanto, empregou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, com a análise de conteúdo e a abordagem qualitativa dos dados, realizando-se, portanto, um levantamento recente da produção científica acerca do tema. Nesse sentido, através da realização da presente pesquisa, foi possível constatar a importância e contribuição da utilização

da Espinheira santa para o tratamento da gastrite, posto que a mesma, em razão de sua composição fitoquímica, principalmente dos taninos presentes em suas folhas, atua regulando as funções estomacais, diminuindo a acidez gástrica, auxiliando na desinflamação da mucosa do estômago e também promovendo a proteção da mucosa gástrica, acarretando, dessa forma, muitos benefícios para a saúde, o bem estar e a qualidade de vida dos indivíduos que sofrem com esse distúrbio gastrointestinal cada vez mais comum no Brasil e no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Gastrite. Espinheira Santa. *Maytenus illicifolia*. *Maytenus Aquifolium*. Benefícios.

USE OF ESPINHEIRA SANTA FOR GASTRITIS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The main objective of this article is to analyze, through a systematic review of the national literature, the efficacy/effectiveness of the use of the medicinal plant Espinheira santa in the treatment of gastritis, highlighting the main effects and medicinal benefits of its use in the treatment of this gastrointestinal disorder. For this purpose, the methodology of bibliographic research was used, with content analysis

and a qualitative approach to the data, thus carrying out a recent survey of the scientific production on the subject. In this sense, through the realization of the present research, it was possible to verify the importance and contribution of the use of Espinheira santa for the treatment of gastritis, since the same, due to its phytochemical composition, mainly of the tannins present in its leaves, acting regulating stomach functions, tested gastric acidity, helping to reduce the inflammation of the stomach mucosa and also promoting the protection of the gastric mucosa, thus bringing many benefits to the health, well-being and quality of life of individuals who suffer from this gastrointestinal disorder increasingly common in Brazil and worldwide.

KEYWORDS: Gastritis. Espinheira Santa. *Maytenus Illicifolia*. *Maytenus Aquifolium*. Benefits.

1 | INTRODUÇÃO

As plantas com propriedades medicinais vêm sendo utilizadas com finalidades terapêuticas já há bastante tempo pelos povos antigos das primeiras civilizações, fazendo parte da história da evolução humana. Logo, nas primeiras civilizações na China, no Egito, na Índia e na Grécia, dentre outras, já se podiam encontrar registros manuscritos do uso de certas plantas para o tratamento de enfermidades, isso entre 5.000 a.C. a 377 a.C. Em se tratando de Brasil, os registros são bem mais recentes, datando-se do século XVI, muito embora tenha sido apenas a partir do século XX que se observou um grande avanço no uso das plantas medicinais como recurso terapêutico no país, tornando-se prática generalizada na medicina popular brasileira (BRASIL, 2012; ROCHA *et al.*, 2015; MONTEIRO; BRANDELLI, 2017; BRASIL, 2019).

Portanto, pode-se afirmar, conforme lecionam Bueno, Martínez e Bueno (2016) e Monteiro e Brandelli (2017), que as plantas medicinais são usadas desde os tempos mais remotos, tendo sido, portanto, os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos antigos, que possuíam o hábito de recorrer às virtudes curativas de certos vegetais como uma das primeiras manifestações do esforço humano em compreender e fazer uso da natureza como resposta oportuna a uma das suas mais antigas preocupações, qual seja, aquela originada pela doença e pelo seu conseqüente sofrimento.

Pode-se definir a planta medicinal como sendo uma espécie vegetal, cultivada ou não, usada justamente com propósitos terapêuticos. Face a isso, pode-se afirmar que as plantas medicinais possuem princípios ativos, que são exatamente as substâncias químicas existentes nessas plantas que vão agir como medicinais, provocando reações no organismo daqueles que das mesmas fazem uso, substâncias essas que são, por sua vez, sintetizadas a partir da luz e dos nutrientes que as plantas medicinais recebem ou que conseguem extrair do solo (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017; BRASIL, 2019; GARLET, 2019).

Importante destacar que o estudo das plantas medicinais é feito pela ciência chamada de Fitoterapia, que tem sua origem no conhecimento e no uso popular, utilizando produtos de origem vegetal com finalidades terapêuticas, visando prevenir, atenuar

ou curar algum estado patológico, sendo utilizada justamente como alternativa popular aos produtos medicinais alopáticos, que são mais agressivos e podem acarretar muitos problemas relacionados a efeitos colaterais e à toxicidade, dentre outros (BRASIL, 2012; BUENO; MARTÍNEZ; BUENO, 2016; MONTEIRO; BRANDELLI, 2017; BRASIL, 2019; GARLET, 2019).

Nesse contexto, o uso de plantas medicinais pode ser evidenciado na prevenção e no tratamento de inúmeras doenças, estando exatamente atrelado à credibilidade dos resultados obtidos, à facilidade de se encontrarem tais plantas e também ao baixo custo de seu uso, podendo-se apontar que muitos fatores vêm contribuindo também para o aumento do uso das plantas com propriedades medicinais no país, destacando-se dentre esses diversos fatores exatamente o difícil acesso da população à assistência médica, os vários efeitos colaterais derivados da utilização crônica dos medicamentos industrializados, o maior consumo de produtos naturais, a busca por um novo paradigma de medicina com uma abordagem mais naturalista, menos agressiva e mais efetiva (ARAÚJO *et al.*, 2012; BRASIL, 2012; ROCHA *et al.*, 2015; BUENO; MARTÍNEZ; BUENO, 2016; MONTEIRO; BRANDELLI, 2017; BRASIL, 2019).

No Brasil, há uma enorme diversidade de plantas medicinais que são usadas pela população no cuidado em saúde de uma maneira geral (BRASIL, 2012; BRASIL, 2019), e também mais especificamente no tratamento de distúrbios gastrointestinais, que são aqueles que acometem os órgãos do sistema digestivo. Dentre esses distúrbios, destaca-se a gastrite, que é uma inflamação da mucosa do estômago (pele que reveste o estômago), podendo se manifestar de forma aguda ou crônica, inflamação essa causada exatamente devido à produção aumentada de secreção ácida com difusão retrógrada, redução da produção de bicarbonato e lesão direta à mucosa, podendo o paciente com gastrite apresentar manifestações clínicas como dores no epigástrico, náuseas e falta de apetite, muito embora haja muitos casos assintomáticos (RAMOS; OLIVEIRA; SILVA, 2015; FEITOSA FILHO; MODESTO, 2019).

Face a isso, bem como tendo em vista que a gastrite é uma doença considerada bastante relevante e de alta prevalência mundial, sendo uma doença multifatorial (ou seja, havendo várias razões pelas quais essa enfermidade pode surgir, como, por exemplo, excesso do consumo de bebidas alcoólicas, de fumo e do uso de medicamentos anti-inflamatórios, estresse grave, ansiedade, infecções agudas, dentre muitas outras), uma opção de tratamento que se apresenta menos agressiva, porém bastante eficaz para a gastrite é justamente a utilização de plantas medicinais (RAMOS; OLIVEIRA; SILVA, 2015; FEITOSA FILHO; MODESTO, 2019).

Isso porque a utilização de plantas medicinais, em virtude exatamente das suas propriedades, pode em muito contribuir positivamente para o tratamento dessa enfermidade, acarretando, portanto, diversos benefícios para a saúde e o bem estar daqueles que dessas plantas fazem uso para o tratamento de diversos distúrbios gastrointestinais como a

gastrite, isso em contraposição aos medicamentos alopáticos, que são, além de bem mais custosos financeiramente, também mais agressivos, com reações adversas e diversos efeitos colaterais (BRASIL, 2012; BUENO; MARTÍNEZ; BUENO, 2016; MONTEIRO; BRANDELLI, 2017; BRASIL, 2019; GARLET, 2019).

Dentre essas plantas, destaca-se exatamente a planta medicinal mais conhecida popularmente como Espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* e *Maytenus aquifolium*), que é uma planta originária da região sul do país, pertencente à família Celastraceae, cuja ação como remédio fitoterápico é reconhecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sendo a mesma indicada como analgésica, antisséptica e cicatrizante, para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, dentre outros, atuando como reguladora das funções estomacais e promovendo a proteção da mucosa gástrica, sendo empregada, portanto, também no tratamento da gastrite, da úlcera gastroduodenal, da hiperacidez, do refluxo e de sintomas de dispepsias (CALOU *et al.*, 2014; ALMEIDA *et al.*, 2015; GARLET, 2019; JOLIVI PUBLICAÇÕES, 2020).

Portanto, o uso das plantas medicinais, como a Espinheira santa, pode ser eficaz e benéfico no tratamento de diversas doenças, como os distúrbios gastrointestinais, sendo inclusive reconhecida a efetividade do uso de plantas medicinais também pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, devem ser observados certos critérios (identificação das espécies; indicação de acordo com o quadro clínico do paciente; e preparação adequada), não se devendo dispensar, ainda, o acompanhamento de profissionais capacitados e com certo conhecimento em Fitoterapia, como é o caso do Farmacêutico, que pode justamente prestar melhores e mais seguras informações, contribuindo de maneira direta para o êxito do tratamento dos pacientes que fazem uso das plantas medicinais, auxiliando-os na busca pela cura ou alívio de suas enfermidades (ARAÚJO *et al.*, 2012; ROCHA *et al.*, 2015; METZKER, 2017; MONTEIRO; BRANDELLI, 2017; BRASIL, 2019; GARLET, 2019).

Sendo assim, a importância em se realizarem mais estudos, pesquisas e trabalhos científicos a respeito desse tema se torna cada vez maior, principalmente em razão da necessidade de se estimular a busca por maiores e mais aprofundados conhecimentos acerca das propriedades medicinais terapêuticas da planta Espinheira santa no tratamento da gastrite, o que justifica, portanto, a escolha do tema para desenvolvimento da presente pesquisa, isso além de se incentivar e se poder contribuir também para o crescimento da quantidade de pessoas que possam se beneficiar com o uso dessa planta e seus efeitos medicinais.

Em face ao exposto, o questionamento norteador da pesquisa em apreço consiste na seguinte problemática: Considerando-se que as plantas medicinais são relevantes instrumentos da Assistência Farmacêutica, quais as propriedades benéficas do uso da planta medicinal Espinheira santa para o tratamento da gastrite?

Logo, diante do problema de pesquisa, o objetivo geral do presente trabalho é justamente estudar as propriedades benéficas da utilização da Espinheira santa como uma

planta medicinal para o tratamento da gastrite, por meio de uma revisão da literatura.

Diante do todo exposto, espera-se, portanto, que a pesquisa realizada possa contribuir para aprimorar os estudos sobre os benefícios do uso da Espinheira santa no tratamento de distúrbios gastrointestinais como a gastrite, considerando-se que as plantas medicinais são relevantes instrumentos da Assistência Farmacêutica e que as mesmas são de bastante relevância para a manutenção das condições de saúde e bem estar dos indivíduos.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi realizada através de uma revisão sistemática da literatura, empregando-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, com a análise de conteúdo e a abordagem qualitativa dos dados, sendo realizado, portanto, um levantamento recente da produção científica acerca do tema.

Sendo assim, o estudo se classifica como uma pesquisa bibliográfica, que consiste no tipo de pesquisa mediante o qual a pesquisadora, partindo de referências teóricas já publicadas (em artigos científicos, livros, jornais, revistas, periódicos, manuais, monografias, dissertações, teses, sites especializados da internet, dentre outras fontes), busca conhecimentos científicos que possuam relação com a pesquisa desenvolvida, visando-se selecionar informações bibliográficas e contribuições teóricas que possam colaborar para explicar o problema de pesquisa, posto que a revisão da literatura é o que oferta apoio e base à análise, à construção de hipóteses, à formulação do problema e, sobretudo, ao referencial teórico de um estudo (PRODANOV; FREITAS; 2013; GIL, 2017; LAKATOS; MARCONI, 2017).

Nesse sentido, e justamente por ser uma pesquisa bibliográfica, que foi elaborada a partir de material científico já publicado, envolvendo revisão da literatura, os instrumentos que foram utilizados para se coletarem os dados bibliográficos foram as fichas de leitura, visando-se à identificação das obras consultadas, ao conhecimento e ao registro do conteúdo de tais obras, ao registro de citações e dos comentários sobre essas obras, à análise desse material, à elaboração de críticas e também à ordenação desses registros (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Importante destacar que as citadas fichas de leitura foram elaboradas eletronicamente, através do programa de processamento de textos Microsoft Office Word 2016®, objetivando-se, assim, facilitar o trabalho da pesquisadora durante as fases da pesquisa bibliográfica desenvolvida.

Logo, os dados bibliográficos considerados mais relevantes foram analisados através das fichas de leitura, mediante a análise de conteúdo e de uma abordagem qualitativa dos dados (GIL, 2017), favorecendo, assim, uma melhor e mais aprofundada compreensão acerca do tratamento da gastrite através do uso da planta medicinal Espinheira santa,

quando tais dados serviram para compor a fundamentação teórica do artigo em apreço, embasando teoricamente o estudo desenvolvido, e também ampliando e aprofundando o conhecimento acerca da planta medicinal Espinheira santa e de seus benefícios para a saúde e o bem estar daqueles que da mesma fazem uso para o tratamento de distúrbios gastrointestinais como a gastrite.

A pesquisa foi realizada em bases de dados indexados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e PubMed, dentre outras, quando foram selecionados somente artigos completos publicados entre 2012 até os dias atuais, disponibilizados em português. Foram utilizados para as buscas nas bases termos livres/palavras-chaves como: plantas medicinais, distúrbios gastrointestinais, gastrite, atividade gastroprotetora, Espinheira santa, *Maytenus ilicifolia*, *Maytenus aquifolium*, tratamento e benefícios. Os termos foram combinados com as associações e os desfechos de interesse.

Os critérios de inclusão foram os artigos originais e de revisão indexada (artigos completos), publicados entre o lapso temporal mencionado (2012-2022), em língua portuguesa e que apresentassem relação com o tema abordado, podendo contribuir de alguma maneira para fundamentar teoricamente o estudo desenvolvido, quando foram utilizados inicialmente os resumos e, quando escolhidos, buscaram-se os artigos na íntegra. Por sua vez, os critérios de exclusão foram os artigos publicados fora do período temporal mencionado, que se apresentassem incompletos, que fossem redigidos em outras línguas que não a portuguesa, e que não guardassem nenhuma relação com o tema do tratamento da gastrite através do uso de plantas medicinais, não podendo, assim, contribuir de alguma maneira para a pesquisa desenvolvida.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Principais plantas medicinais utilizadas no tratamento de distúrbios gastrointestinais e os benefícios de seu uso

Tem-se que os distúrbios gastrointestinais (que são justamente as doenças que acometem o sistema digestivo, composto pelo esôfago, estômago, intestino grosso, intestino delgado, cólon, reto e ânus, bem como também os órgãos que fazem parte da digestão, como pâncreas, fígado e vesícula biliar) são bastante comuns, posto que afetam boa parte da população mundial, podendo, portanto, serem considerados um dos grandes problemas da população moderna em todo o mundo (DDINE *et al.*, 2012; LINS; MEDEIROS, 2015).

Logo, pode-se afirmar que os distúrbios gastrointestinais representam um grave problema de saúde pública, tendo em vista que tais distúrbios atingem especialmente pessoas jovens (estando a faixa etária mais suscetível compreendida entre 10 a 40 anos), apresentando períodos de recidivas frequentes, exibindo formas clínicas de elevada gravidade e possuindo a tendência de serem progressivos, originando, assim, portanto,

repercussões bastante relevantes na saúde, na integridade física e na qualidade de vida daqueles pelos mesmos acometidos, podendo, inclusive, acarretar também repercussões nos âmbitos social, psicológico e profissional de tais indivíduos (DDINE *et al.*, 2012; LINS; MEDEIROS, 2015).

Nesse contexto, e tendo em vista que a OMS reconhece a efetividade/eficácia do uso de plantas medicinais (que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou como precursoras de fármacos semissintéticos) para tratamento, cura e prevenção de muitas enfermidades, sendo esse uso justamente uma das mais antigas maneiras de prática medicinal da humanidade, é importante destacar que diversas plantas medicinais são capazes de atuar no sistema gastrointestinal objetivando o tratamento de distúrbios gastrointestinais, e, assim, contribuir, dentre outros aspectos, para o alívio do desconforto gástrico, a regulação das funções estomacais, a melhora da digestão, a proteção da mucosa gástrica (atividade gastroprotetora) e a estimulação do apetite (ARAÚJO *et al.*, 2012; LINS; MEDEIROS, 2015; RAMOS; OLIVEIRA; SILVA, 2015; ROCHA *et al.*, 2015; METZKER, 2017; MONTEIRO; BRANDELLI, 2017; LEITE *et al.*, 2018; BRASIL, 2019; FEITOSA FILHO; MODESTO, 2019; GARLET, 2019).

Nesse sentido é que o estudo realizado por Leite *et al.* (2018) fez um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas para o tratamento de problemas gastrointestinais, mediante a realização de uma revisão de literatura, apontando os benefícios do uso de cada uma delas, destacando que:

- Alcachofra (*Cynara scolymus*) possui efeito hepatoprotetor, ação colerética (estimulando a produção da bile pelo fígado e, assim, descongestionando o fígado e favorecendo a digestão) e colagoga (estimulando o fluxo de bile para o duodeno, facilitando, assim, o adequado funcionamento do sistema biliar e, conseqüentemente, a digestão de gorduras pelo organismo);
- Alcaçuz (*Glycyrrhiza glabra*) possui tanto propriedades antiulcerosas, quanto também propriedades hepatoprotetoras;
- Boldo (*Peumus boldus*) apresenta excelente ação estimulante de secreções gástricas, combatendo a dispepsia, controlando a gastrite, sendo usado também no tratamento de cálculos biliares, diminuindo acidez e o volume da secreção do suco gástrico, e controlando a azia, o mal estar gástrico e a ressaca;
- Camomila (*Matricaria chamomilla*), por sua vez, possui ação antiespasmódica (acalmando os espasmos musculares do intestino), ação anti-inflamatória, ação antisséptica, ação cicatrizante e ação emoliente, sendo também estimulante das funções hepáticas e auxiliando ainda na digestão, evitando gastrite e úlcera;
- Canela (*Cinnamomum verum*) possui propriedades digestivas, propriedades adstringentes e também propriedades estimulantes, sendo bastante usada como antiácido natural e em casos de anorexia e prisão de ventre;

- Capim santo (*Cymbopogon citratus*), semelhantemente à Erva cidreira, também possui efeito calmante com ação antiespasmódica suave;
- Carqueja (*Baccharis trimera*) apresenta ação tônica sobre o fígado, ação estomáquica e digestiva, atuando, principalmente, em problemas hepáticos e contra disfunções estomacais e intestinais;
- Erva cidreira (*Lippia alba*) pode ser utilizada como calmante de ação antiespasmódica suave, contribuindo, assim, para reduzir as contrações musculares involuntárias (as cólicas);
- Erva doce, Anis (*Pimpinella anisum*), seus frutos (sementes) sendo usados com finalidades medicinais em virtude de sua ação carminativa (reduzindo os gases intestinais ou combatendo a flatulência) e também no tratamento da diarreia, promovendo a redução dos espasmos intestinais;
- Espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*) é utilizada para o tratamento da gastrite, de úlcera, de dispepsia e também de indigestão, sendo bastante usada, portanto, nas afecções gástricas como atonia, hiperacidez, úlceras gástricas e duodenais e também gastrite crônica;
- Hortelã japonesa (*Mentha arvensis*) é indicada para o tratamento da má digestão, possuindo ação carminativa, ação antivomitiva (evitando vômitos) e também evitando náuseas;
- Malva santa (*Plectranthus barbatus*) possui ação digestiva, ação carminativa, ação antiespasmódica e ação colagoga.

Assim sendo, pode-se constatar que muitas são as plantas medicinais capazes de contribuir bastante positivamente para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, acarretando, assim, muitos benefícios para a saúde, bem estar e qualidade de vida dos pacientes acometidos por esses distúrbios.

3.2 Benefícios do uso terapêutico da Espinheira santa para o tratamento da gastrite

Pode-se afirmar que, dentre as plantas medicinais mais utilizadas para o tratamento dos distúrbios gastrointestinais, destaca-se justamente o uso da Espinheira santa em face das suas propriedades benéficas para o tratamento da gastrite, prática essa com base na cultura popular e cujos efeitos positivos vêm sendo demonstrados em diversos estudos, especialmente em face da sua atividade gastroprotetora (CALOU *et al.*, 2014; ALMEIDA *et al.*, 2015; GARLET, 2019; JOLIVI, 2020).

Segundo Calou *et al.* (2014), Almeida *et al.* (2015), Garlet (2019) e Jolivi Publicações (2020), a Espinheira santa apresenta diversas substâncias químicas, como bioterpeno, polifenóis, flavonoides e taninos, possuindo como principais atividades a sua atuação antiácida, antiespasmódica, anti-inflamatória e cicatrizante, sendo, portanto, comumente utilizada na terapêutica de gastrites, úlceras e feridas, podendo ser usada no tratamento da gastrite justamente por atuar como reguladora das funções estomacais e

também por promover a proteção da mucosa gástrica, chamada exatamente de atividade gastroprotetora, possuindo a Espinheira santa, logo, destacada importância na medicina popular nacional e efeitos positivos demonstrados em diversos estudos, especialmente em virtude da sua atividade aliada à sua segurança com eficácia comparada à eficácia da Ranitidina ou Cloridrato de *Ranitidina*.

É importante destacar que as propriedades terapêuticas da Espinheira santa como planta medicinal são comprovadas cientificamente por pesquisas coordenadas pela Central de Medicamentos (CEME) do Ministério da Saúde do Brasil (MS) para problemas de gastrite e de úlcera gástrica, de acordo com o que lecionam Almeida *et al.* (2015).

Por sua vez, a comprovação científica da eficácia/eficiência da planta medicinal Espinheira santa fez com que tal planta passasse justamente a fazer parte do grupo de 71 espécies da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde, bem como também ainda mais recentemente, isso no ano de 2020, passasse a compor a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais publicada pelo Ministério da Saúde, que apresenta, por sua vez, formulações de *Maytenus ilicifolia* (BRASIL, 2016; SANTOS; CARVALHO, 2018; BRASIL, 2020).

Nesse sentido é que diversos outros estudos evidenciam a comprovação das propriedades medicinais da Espinheira santa e seus benefícios para o tratamento da gastrite, como o de Thi Ng *et al.* (2014), que aponta que a Espinheira santa é uma das plantas medicinais mais usadas no tratamento da gastrite, na medida em que tal planta oferta maior eficácia/efetividade no tratamento de doenças gastrointestinais de maneira geral, tendo ainda maior eficácia/efetividade mais especificamente no caso da gastrite, posto que a Espinheira santa apresenta ação anti-inflamatória e gastroprotetora, protegendo, assim, a mucosa gástrica daqueles indivíduos que da mesma fazem uso.

Corroborando com os resultados do estudo de Thi Ng *et al.* (2014), Holnik *et al.* (2015) apontam que ambas as espécies de Espinheira santa são bastante empregadas, na medicina popular, em face do seu alto valor medicinal, especialmente para o tratamento de gastrite, úlceras gástricas e duodenais, apresentando tais plantas ação anti-inflamatória, antimicrobiana e antioxidante, e tendo uma composição fitoquímica bastante complexa (que inclui alcaloides, flavonoides, macrolídeos, taninos, terpenóides e triterpenoides), ressaltando, ainda, que não existem diferenças significativas, do ponto de vista fitoquímico, entre as duas espécies.

Também de acordo com os estudos de Ramos, Oliveira e Silva (2015) e Teixeira *et al.* (2018), o uso da Espinheira santa no tratamento da gastrite apresenta resultados bem positivos, tendo em vista que tal planta medicinal possui um forte poder anti-inflamatório, mediante as propriedades terapêuticas de esteroides triterpenos, polifenóis, flavonoides e taninos, que atuam justamente como captadores de radicais livres, minorando, dessa maneira, os aspectos de estresse oxidativo ocasionado pela gastrite, ação essa que acaba, conseqüentemente, protegendo as células do intestino e também do próprio sistema

gastrointestinal.

No mesmo sentido leciona Valente (2018), destacando que a utilização da Espinheira santa no tratamento da gastrite é muito positiva e traz excelentes resultados, na medida em que a Espinheira Santa age através de diferentes fitocomplexos, ocasionando efeitos gastroprotetores, que o referido autor aponta ser justamente a principal característica dessa planta medicinal.

Por tudo isso que Moura, Dantas e Carvalho (2021) afirmam que muitos estudos indicam justamente que o extrato simples de água quente das folhas de Espinheira santa é tão eficaz e eficiente para o tratamento da gastrite quanto o uso das principais medicações empregadas para tal tratamento, como a Ranitidina e a Cimetidina, especialmente em virtude dos taninos presentes em suas folhas, posto que os mesmos atuam como captadores de radicais livres, minorando, assim, a acidez gástrica (RAMOS; OLIVEIRA; SILVA, 2015).

3.3 Importância dos cuidados para uso seguro de plantas com finalidades terapêuticas para o tratamento de distúrbios gastrointestinais

De acordo com o que lecionam Leite *et al.* (2018), em virtude da enorme variedade de plantas medicinais usadas para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, torna-se necessária a utilização correta dessas plantas, tendo em vista que mesmo a despeito de algumas possuírem finalidades terapêuticas cientificamente comprovadas e reconhecidas, a sua utilização incorreta ou excessiva pode ocasionar efeitos indesejáveis, e até mesmo tóxicos.

Contudo, segundo afirmam Thi Ng *et al.* (2014) e Lins e Medeiros (2015), não existem relatos cientificamente comprovados envolvendo o excesso ou utilização incorreta da Espinheira santa como planta medicinal, possuindo a mesma um efeito bem menos agressivo do que os medicamentos comumente indicados para o tratamento de gastrite, sem, contudo, deixar a eficiência/eficácia de lado, fato esse que contribui ainda mais para a noção de uso positivo em relação ao tratamento desse distúrbio gastrointestinal, não se devendo, entretanto, mesmo não havendo relatos e estudos que descrevam reações adversas, esquecer que é bastante relevante que se faça uso da Espinheira santa como planta medicinal com responsabilidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o objetivo primordial do presente estudo foi justamente analisar, através da realização de uma revisão sistemática da literatura nacional, a eficácia/efetividade do uso da planta medicinal Espinheira santa no tratamento da gastrite, destacando-se os principais efeitos e benefícios medicinais de seu uso no tratamento desse distúrbio gastrointestinal, e apontando-se, assim, conseqüentemente também a influência na melhoria da saúde, da integridade física e da qualidade de vida dos indivíduos que utilizaram-se dessa planta medicinal para o tratamento da gastrite.

Nesse sentido, analisando-se os estudos e pesquisas aqui destacados, constatou-se a importância e contribuição da utilização da Espinheira santa para o tratamento da gastrite, uma vez que a mesma, em virtude de sua composição fitoquímica, especialmente dos taninos presentes em suas folhas, é capaz de atuar regulando as funções estomacais, diminuindo a acidez gástrica (conseqüentemente auxiliando na desinflamação da mucosa do estômago) e também promovendo a proteção da mucosa gástrica, acarretando, assim, muitos benefícios para a saúde, o bem estar e a qualidade de vida dos indivíduos que sofrem com esse distúrbio gastrointestinal cada vez mais comum.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Camila *et al.* Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss.): saber de erveiros e feirantes em Pelotas (RS). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, supl. I, p. 722-729, 2015.
- ARAÚJO, Karla Rafaella Menezes *et al.* Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 3, p. 659-66, 2012.
- BRASIL, Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente; Comissão Assessora de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. **Plantas medicinais e fitoterápicos**. 4. ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Renome 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica n. 31. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BUENO, Maria José Adami (Coord.); MARTÍNEZ, Beatriz Bertolaccini; BUENO, José Carlos (Cols.). **Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas**. Pouso Alegre: Univás, 2016.
- CALOU, Iana Bantim Felício *et al.* A atividade gastroprotetora da *Maytenus ilicifolia* e *Maytenus aquifolium*. **Revista Saúde e Ciência On line**, v. 3, n. 2, p. 33-42, 2014.
- DDINE, Lissa Chamse *et al.* Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência de *helicobacter pylori*. **ABCD Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 25, n. 2, p. 96-100, 2012.
- FEITOSA FILHO, José Luis Alves; MODESTO, Karina Ribeiro. Alcaçuz e Espinheira-santa no tratamento de gastrite. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, esp. 2, p. 268-273, 2019.

GARLET, Tanea Maria Bisognin. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul**. Santa Maria/RS: UFSM/PRE, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOLNIK, P. R. *et al.* Comparação do teor de taninos entre duas espécies de espinheira-santa (*Maytenus aquifolium* Mart. e *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek) cultivadas no Horto Medicinal do Refúgio Biológico Bela Vista – RBBV da Itaipu Binacional – Foz do Iguaçu, PR – Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 3, p. 385-391, 2015.

JOLIVI PUBLICAÇÕES. **De A a Z: a enciclopédia das plantas medicinais: conheça o poder terapêutico de 71 substâncias naturais para você e sua família**. São Paulo: Jolivi Publicações, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Anna Cecília Pinto *et al.* Plantas medicinais utilizadas nos distúrbios gastrointestinais: revisão de literatura. *In: Mostra Científica da Farmácia da UNICATÓLICA – Centro Universitário Católica de Quixadá*, Quixadá, v. 5, n. 1, maio 2018.

LINS, Maria da Piedade Gabriel; MEDEIROS, Vivianne Marcelino de. Avaliação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais na cidade de Nazarezinho – PB. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 2, n. 1, p. 75-98, jan./mar. 2015.

METZKER, Pâmela. Maxsine. **Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde e a importância da assistência farmacêutica**. 2017. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes-RO: FAEMA, 2017.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MOURA, Crislaine Nascimento; DANTAS, Ednaldo da Silva; CARVALHO, Emily Lima. **Plantas medicinais: cultivo e uso terapêutico**. Bahia: Instituto Federal Baiano, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RAMOS, Alessandra S.; OLIVEIRA, Giovana S.; SILVA, Alexsandro. M. O uso de Espinheira-santa e alcaçuz no tratamento da gastrite como prática integrativa. *In: Anais do III Simpósio de Assistência Farmacêutica*, Centro Universitário São Camilo, 21-23 maio, 2015.

ROCHA, Francisco Ângelo Gurgel da *et al.* O uso terapêutico da flora na história mundial. **HOLOS**, a. 31, v. 1, p. 49-61, 2015.

SANTOS, Marcelo Guerra; CARVALHO, Ana Cecília Bezerra. Plantas medicinais: saberes tradicionais e o sistema de saúde. *In: SANTOS, Marcelo Guerra; QUINTEIRO, Mariana (Eds.). Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

TEIXEIRA, Dulcineia Furtado *et al.* Panorama da qualidade de amostras de espinheira-santa provenientes de arranjos produtivos locais e do comércio do Rio de Janeiro através de métodos farmacopeicos e análise de componentes principais. **Revista Virtual de Química**, v. 10, n. 1, p. 194-209, jan./fev. 2018.

THI NG, Nathália *et al.* Uso de plantas medicinais: o tratamento da acidez gástrica. *In: Anais do II Simpósio de Assistência Farmacêutica*, Centro universitário São Camilo, 24 maio 2014. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/resumo-33.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2022.

VALENTE, Fabrício T. **Gastrites**: classificações e diagnóstico diferencial. 2018. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/115922722-Fabrício-t-valente-r1-gastroenterologia.html>>. Acesso em: 12 out. 2022.

A

Abordagem simplificada 89, 90, 96, 147, 156

Ácido Ascórbico 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Ações farmacológicas 257

Adesão à medicação 14, 19, 20, 21

Aloe vera 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Antioxidantes 79, 84, 85, 86, 88, 112, 233, 257, 259, 260

Assistência farmacêutica 11, 50, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 125, 142, 144, 146, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 201, 203, 204, 205, 206, 246, 247, 253, 254, 255

Atenção à saúde 36, 71, 72, 73, 74, 78, 186, 193, 194, 253

Atenção farmacêutica 1, 73, 77, 78, 131, 183, 192, 193, 194, 195, 197, 201, 206, 229

Automedicação 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 28, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 184

C

Cicatrização 110, 112, 113, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 261, 263, 265

Controle de qualidade 29, 31, 32, 33, 34, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 208, 209, 210, 214, 216, 276

D

Dependência 1, 10, 11, 72, 75

Descongestionantes nasais 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 72

Desequilíbrio ecológico 36

Determinação 20, 73, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 109, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 147, 151, 152, 155, 157

Diagnóstico de HIV 99, 100, 101, 107

Dispositivos móveis 100, 108

Distúrbio metabólico 133

Dor neuropática 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

Droga vegetal 27, 32

Duloxetina 158, 159, 160, 163, 166, 167, 168, 169

E

Educação em saúde 108, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 183, 193

Educação permanente 100, 101, 253

Ensino superior 53, 58, 146, 147, 149, 289

Erros de medicação 197, 199, 204, 205

Espinheira Santa 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 32, 33, 36, 42, 46, 49, 50, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 77, 78, 90, 95, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 173, 175, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 221, 224, 225, 228, 246, 277

Farmacêutico hospitalar 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 199, 200

Farmácia 2, 10, 11, 13, 39, 44, 46, 50, 51, 71, 72, 75, 78, 89, 92, 93, 97, 109, 120, 122, 131, 133, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 156, 169, 180, 183, 189, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 221, 225, 253, 254, 277, 278, 289

Farmácia hospitalar 142, 143, 144, 146, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 207

Fármacos 9, 12, 16, 18, 19, 21, 36, 38, 44, 45, 76, 97, 116, 132, 143, 149, 153, 156, 158, 160, 163, 166, 181, 182, 221, 222, 223, 226, 249

Ferimentos 231, 233, 263

Fibromialgia 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Fitoterápicos 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 253, 254, 256, 258, 265, 266

Flavonoides 79, 84, 85, 250, 251, 257, 258, 260, 263, 264

G

Gastrite 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 259

Gestante 123, 126, 129, 215

H

Hipertensão 7, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 223, 228, 230

Hipertensão arterial sistêmica 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 125, 230

I

Idosos 7, 18, 77, 80, 83, 137, 143, 173, 174, 175, 176, 180, 182, 183, 184, 210, 215, 229

Imidazólicos 1, 4, 8, 9

Infecção urinária 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181

Infecções parasitárias 54, 55

M

Maytenus ilicifolia 243, 244, 246, 248, 250, 251, 253, 254

Medicamentos 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 85, 87, 125, 126, 128, 131, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 216, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 245, 246, 251, 252, 253, 258, 265, 266, 268, 269, 273, 277, 278

Medicamentos imunossupressores 221, 223, 228, 230

P

Parasitas humanos 53, 54, 55, 56

Pesquisa e desenvolvimento 208, 209, 210, 218

Plantas medicinais 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 87, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 231, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 264, 266

Proposta de aula prática 147, 156

Q

Qualidade 1, 5, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 63, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 85, 87, 107, 110, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 136, 139, 142, 143, 145, 146, 158, 159, 160, 162, 168, 174, 180, 183, 193, 194, 195, 197, 199, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 214, 216, 225, 243, 249, 250, 252, 253, 255, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278

Queda de esferas 90, 92, 95

S

SARS-CoV-2 133, 135, 138, 139, 140, 210, 217

Sistemas de saúde 68, 69, 198, 258

T

Testes rápidos 99, 100, 101

Transplante renal 221, 226, 227, 228, 229, 230

U

Uso racional de medicamentos 10, 12, 13, 36, 42, 49, 50, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 142, 143, 195, 199, 205

V

Viscosímetro de Hoppler 89, 90, 92, 93, 95, 96

Vitamina C 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA 3

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

G Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA 3

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

G Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos